

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Pereira Neto, 1737, bairro Camaquã, Porto Alegre/RS

<http://www.pazeluz.org.br>

portal@pazeluz.org.br

Pais e Filhos



Nesta edição:

- Notícias
- Perguntas dos leitores
- Entrevistas

Leia também:

“Desafios dos Novos Tempos”

Revisão e edição DECOM Paz e Luz: decom@pazeluz.org.br

Distribuição gratuita - depois de ler, passe adiante!

Associação Espírita Paz e Luz

www.pazeluz.org.br
portal@pazeluz.org.br

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
decom@pazeluz.org.br
O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e linguística e nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PROGRAMAÇÃO PERMANENTE

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 14.30 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 19.20 h
Sábado: 14.20 h

ATENDIMENTO FRATERNO

Terça-feira: 14.30 h
Sexta-feira: 20 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

DAFA = Grupos Pais, Idosos

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto-juvenil

DEDO = Grupos de estudo

CIEDE/ESDE/EPM

Editorial

A Missão dos Pais

A UNESCO realizou há algum tempo, num país latino-americano, uma experiência notável que comprovou ser possível reverter, nas crianças de até três anos, um quadro de insuficiência intelectual ocasionado pela desnutrição.

Um grupo de crianças previamente escolhidas foi dividido em três subgrupos.

Ao primeiro forneceu-se, pelo período de seis meses, alimentação adequada.

Ao segundo não foi oferecido qualquer suplemento alimentar, mas seus pais foram instruídos para que dessem aos filhos, todos os dias, atenção e afeto que demonstrassem a eles quanto eram amados.

Ao terceiro subgrupo, além do alimento adequado, foram dados também o afeto e a atenção recomendados para o segundo subgrupo.

A experiência durou seis meses e, findo o prazo, todas as crianças haviam recuperado a defasagem inicialmente verificada, o que ficou demonstrado pelos testes de avaliação de inteligência realizados.

O primeiro subgrupo, que recebeu alimentação especial, teve um desempenho semelhante ao do segundo subgrupo, que contou tão somente com a atenção e o carinho dos pais.

O terceiro subgrupo, que recebeu alimento adequado e o afeto dos genitores, apresentou, no entanto, um desempenho muito superior ao dos demais, comprovando que os pais podem perfeitamente compensar, com seu amor e seu afeto, as carências que porventura tiverem de ser enfrentadas por seus filhos.

“Nem só de pão vive o homem”, ensinou-nos Jesus.

Eis aí um lembrete que os casais deveriam pôr continuamente sob suas vistas, para que não tenham de lamentar mais tarde o tempo e a atenção que tiverem sonogado aos seus rebentos, certos de que a missão da paternidade é tarefa abençoada que não deveríamos, sob pretexto nenhum, relegar a plano secundário.

(Revista O Consolador
Ano 1 - N° 20 - 29 de Agosto de 2007)

É sob este aspecto que dirigimos essa edição da nossa revista, abrangendo vários aspectos referentes à formação dos pais e das famílias.

Eloci Gloria de Mello
Editora | DECOM

ABANDONO, VIOLÊNCIA E FILHOS — COMO AGIR?



"Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir."

Do item 8, do Cap. XIV, de "O evangelho Segundo o Espiritismo".

Entre os casais, surge comumente o problema do abandono, pelo qual o parceiro lesado é compelido à carência afetiva. Criaturas integradas na comunhão recíproca, o afastamento uma da outra provoca, naturalmente, em numerosas circunstâncias, o colapso das forças mais íntimas naquela que se viu relegada a escárnio ou esquecimento.

Justo observar que toda criatura prejudicada usufrui o direito de envidar esforços na própria recuperação. Análogo princípio prevalece nas conjunções do sentimento, sempre efetuadas com fins determinados em vista. O companheiro ou a companheira menosprezada no círculo doméstico detém a faculdade de refazer as condições que julgue necessárias à própria euforia, com base na consciência tranquila. Não existem obrigações de cativo para ninguém nos fundamentos morais da Criação. Um ser não dispõe de regalias para abusar impunemente de outro, sem que a vítima se veja espontaneamente liberta de qualquer compromisso para com o agressor.

Em matéria afetiva, porém, se a união sexual trouxe filhos à paisagem terrestre, é razoável que as Leis da Vida reconheçam na criatura lesada a permissão de restabelecer a harmonia vibratória em seu mundo emotivo, logicamente dentro da ética que sustenta a tranquilidade da vida íntima; entretanto, essas mesmas Leis da Vida rogam, sem impor, às vítimas da deslealdade ou da prepotência que não renunciem ao dever de amparar os filhos, notadamente se esses filhos ainda não atingiram a puberdade que lhes traçará começo à compreensão dos problemas sexuais que afligem a Humanidade. Em sobrevivendo semelhantes crises, haja no parceiro largado em desprezo uma revisão criteriosa do próprio comportamento para verificar até que ponto haverá provocado a agressão moral sofrida e, embora se reconheça culpado ou não, que se renda, antes de tudo, à desculpa incondicional, ante o ofensor, fundindo no coração os títulos ternos que tenha concedido ao companheiro ou à companheira da comunhão sexual no título de irmão ou de irmã, de vez que somos todos espíritos imortais, interligados perante Deus, através dos laços da fraternidade real.

Aprenda o parceiro moralmente danificado que só pelo esquecimento das faltas uns dos outros é que nos endereçaremos à definitiva sublimação e que nenhum de nós, os filhos da Terra, está em condições de acusar nos domínios do sentimento, porquanto os virtuosos de hoje podem ter sido os caídos de ontem e os caídos de hoje serão possivelmente os virtuosos de amanhã a quem tenhamos talvez de rogar apoio e bênção, quando a Justiça Eterna nos venha descerrar a imensidão de nossos débitos, acumulados em existências que deixamos para trás nos arquivos do tempo.

Homem ou mulher em abandono, se tem filhos pequeninos, que se voltem, acima de tudo, para essas aves ainda tenras do pábulo doméstico, agasalhando-as sob as asas do entendimento e da ternura, por amor a Deus e a si mesmos, até que se habilitem aos primeiros contactos conscientes com a vida terrestre, antes de se aventurarem à adoção de nova companhia; isso porque podem usar a atribuição natural que lhes compete, no que se refere a possíveis renovações, sem se arriscarem a agravar os problemas dos filhos necessitados de arrimo e sem complicarem a própria situação perante o futuro.

EMMANUEL
Sexo e Vida

OS DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS



Escola, pais e filhos

Devemos nos sentir alertas para as nossas responsabilidades diante dos filhos, para que estes, como nossas cartas vivas, possam dar um dia o melhor testemunho ao mundo do que puderam aprender conosco

A desatenção dos pais em relação aos filhos tem provocado problemas de toda ordem. Um desses problemas está na sobrecarga que as escolas sofrem por conta disso. A escola, na verdade, tem sido uma das instituições que mais tem sofrido com os desajustes da família. Todos os professores têm algumas histórias nada edificantes para contar sobre este tema.

A gravidade do assunto é preocupação de Juan Carlos Tedesco, educador argentino. (1) Ele dedicou parte de sua obra "O Novo Pacto Educativo" ao que denominou

de "déficit de socialização dos alunos".(2) Em outras palavras, a família, primeira instituição socializadora, não está cumprindo o seu papel, que é o de fazer as crianças assimilarem as regras e valores básicos necessários à convivência social. Resumindo, elas não têm aprendido a "se comportar", a ter "bons hábitos", a "respeitar o direito dos irmãos e colegas" etc.

Conheçamos em breves linhas as ideias deste autor, em sua entrevista concedida à revista Nova Escola:

"... nas últimas décadas (...), no mundo todo, a família vem perdendo sua capacidade de oferecer essa socialização primária, em muitos casos pela ausência da figura paterna; ou porque a imagem paterna muda duas ou três vezes ao longo da infância. Além disso, a criança hoje se incorpora cada vez mais cedo a instituições diferentes da família, como pré-escolas e creches ou mesmo alguém que cuida dela para que a mãe trabalhe. Esses adultos são menos importantes que os pais, do ponto de vista afetivo. Por isso, a primeira socialização está se realizando sem tanta carga afetiva, como no passado. Não se pode simplesmente transmitir conhecimentos se a socialização primária, embutida de valores e afetos importantes, não está completa. Isso tem reflexos no desempenho dos professores e no próprio desenho da instituição escolar".

O papel dos pais é o de educar os filhos, Espíritos que retornam para mais uma experiência na carne. A nova escola que surge a partir de então passa a incorporar também o papel da família, cabendo à escola, que ele denominou de total, inclusive, "a tarefa de formação da personalidade".

Diante deste grave quadro, envolvendo duas instituições fundamentais na formação de nossas crianças – a família e a escola – que reflexões o legado da Doutrina Espírita nos pode proporcionar? O que nos dizem os Espíritos a este respeito?

Em resumo, nós e nossos filhos somos Espíritos. Vivemos tantas existências quantas sejam necessárias à nossa elevação intelecto-moral. O papel dos pais, neste processo, é o de educar os filhos, Espíritos que retornam para mais uma experiência na carne. Nem sempre o que parece evidente, no entanto, se traduz em ações reais em nossa vida cotidiana... Por isso, a tarefa de educar os filhos, própria da família, dos pais, mesmo entre pais espíritas, tem sido relegada a segundo plano, transferida para a escola e os professores.

Para melhor nos situarmos, recorramos, pois, ao Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo XIV, item 9, mensagem intitulada A ingratidão dos filhos e os laços de família, na qual Santo Agostinho nos alerta: *"... quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro."*

Os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação: essa é a sua tarefa. É responsabilidade clara dos pais estes cuidados que envolvem a segurança, a alimentação, a proteção, enfim, da criança, e a educação que, conforme Kardec, deve prestar-se à formação de caracteres. (3)

O Livro dos Espíritos, na questão 208, também elucida esta questão. Kardec pergunta aos Espíritos sobre a influência dos pais sobre os filhos, após o nascimento destes. Depois de destacar que *“grande influência exercem”*, é dito que *“os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa”*. A resposta é finalizada com uma grave advertência: *“Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho”*.

Vamos expor agora em tópicos outros elementos que demonstram a complexidade deste problema:

- Os pais desejam educar da melhor forma os seus filhos. Os pais espíritas, aqueles que buscam a orientação da Doutrina Espírita para as suas vidas, têm consciência do seu papel e se esforçam para exercê-lo bem, no mais das vezes;

- No entanto, não basta desejar, é necessário que se crie condições reais para que isto aconteça. Isto é, o tempo e o espaço da convivência familiar devem estar plenamente preenchidos com este objetivo. Em outras palavras, o nosso lar, no pouco tempo que nos sobra para estarmos juntos, deve transformar-se em verdadeira escola da alma. É no espaço de convivência familiar que vai se forjar a citada *“socialização primária”*, com seus valores, regras e a necessária carga afetiva, muito importante para a capacidade de aprendizado das crianças.

É necessário e urgente voltarmos para casa; não à toa campanhas em prol da família se sucedem em nosso meio

- Os pais desejam encaminhar os seus filhos profissionalmente. E aqui está um dos grandes problemas do nosso tempo: a excessiva atenção aos aspectos meramente cognitivos da aprendizagem dos filhos, como se apenas o desenvolvimento da inteligência os preparasse para a conquista do *“futuro emprego”* ou do *“status social”* com que sonhamos para ele. Daí a desmesurada atenção às ditas escolas boas e fortes, em que eles deverão se tornar competitivos no mercado de trabalho um dia... Curiosamente, o próprio mercado de trabalho trata de nos livrar destas ilusões ao apontar outros fatores determinantes no perfil de um bom profissional: um bom quociente emocional que, evidentemente, não nasce apenas dos exercícios do raciocínio e da memória; não se aprende, enfim, nos bancos escolares, mas principalmente nas esferas de relações familiares, onde se inclui a convivência entre pais e filhos...

Diante deste quadro, devemos nos sentir alertas para as nossas responsabilidades diante dos filhos, para que estes, como nossas cartas vivas, possam dar um dia o melhor testemunho ao mundo do que puderam aprender conosco...

Por isso, é sempre necessário e urgente voltarmos para casa. Não à toa as campanhas em prol da família se sucedem no movimento espírita e em outras religiões. *“Família, aperte este laço”* foi o mote da campanha promovida pela USE alguns anos atrás, com o seu convite direto e sugestivo.

Laços afetivos apertados, convivência reforçada, problemas com possibilidades de serem solucionados.

Diante do tempo sempre escasso para uma *“vida em família”*, segundo os moldes antigos, a qualidade do tempo que dedicarmos aos nossos é que poderá marcá-los definitivamente. Para tanto é preciso redefinir nossa escala de valores e responder à simples, porém difícil questão: *“o que tem sido mais importante em nossas vidas?”*

Notas:

(1) Diretor do escritório regional de Buenos Aires do Instituto Internacional de Planejamento da Educação, órgão da UNESCO que discute novos rumos à educação.

(2) Socialização é o processo pelo qual o indivíduo, no decorrer de sua convivência social, assimila as regras, normas e valores das instituições e grupos que o cercam, tornando possível sua integração, adequação à sociedade.

(3) Para Kardec, conforme consta nos comentários à questão 685 de O Livro dos Espíritos, a educação *“... consiste na arte de formar os caracteres, a que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”*. (destaques do original.)

Referências:

Nova Escola, Edição Número 156, Outubro 2002.

Kardec, A. O Evangelho segundo o Espiritismo. 112 ed. Brasília: FEB, 1996.

Kardec, A. O Livro dos Espíritos. 76 ed. Brasília: FEB, 1995.

Abel Sidney
Fonte:Revista O consolador



UNIÃO FELIZ — SEPARAÇÃO

Pergunta - Qual o fim objetivado com a reencarnação?

Resposta - Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?
Item n° 167, de "O livro dos Espíritos".

Dolorosa, sem dúvida, a união considerada menos feliz. E, claro, que não existe obrigatoriedade para que alguém suporte, a contragosto, a truculência ou o peso de alguém, ponderando-se que todo espírito é livre no pensamento para definir-se, quanto às próprias resoluções.

Indiscutivelmente, os débitos que abraçamos são anotados na Contabilidade da Vida; todavia, antes que a vida os registre por fora, grava em nós mesmos, em toda a extensão, o montante e os característicos de nossas faltas. A pedra que atiramos no próximo talvez não volte sobre nós em forma de pedra, mas permanece conosco na figura de sofrimento. E, enquanto não se remove a causa da angústia, os efeitos dela perduram sempre, tanto quanto não se extingue a moléstia, em definitivo, se não a eliminamos na origem do mal.

Nas ligações terrenas, encontramos as grandes alegrias; no entanto, é também dentro delas que somos habitualmente defrontados pelas mais duras provações. Isso porque, embora não percebamos de imediato, recebemos, quase sempre, no companheiro ou na companheira da vida íntima, os reflexos de nós próprios. É natural que todas as conjunções afetivas no mundo se nos figurem como sendo encantados jardins, enaltecidos de beleza e perfume, lembrando livros de educação, cujo prefácio nos enleva com a exaltação dos objetivos por atingir.

A existência física, entretanto, é processo específico de evolução, nas áreas do tempo, e assim como o aluno nenhuma vantagem obterá da escola se não passa dos ornamentos exteriores do educandário em que se matricula, o espírito encarnado nenhum proveito recolheria do casamento, caso pretendesse imobilizar-se no êxtase do noivado. Os princípios cármicos desenovelam-se com as horas. Provas, tentações, crises salvadoras ou situações expiatórias surgem na ocasião exata, na ordem em que se nos recapitulam oportunidades e experiências, qual ocorre à semente que, devidamente plantada, oferece o fruto em tempo certo.

O matrimônio pode ser precedido de doçura e esperança, mas isso não impede que os dias subsequentes, em sua marcha incessante, tragam aos cônjuges os resultados das próprias criações que deixaram para trás. A mudança espera todas as criaturas nos caminhos do Universo, a fim de que a renovação nos aprimore. A jovem suave que hoje nos fascina, para a ligação afetiva, em muitos casos será talvez amanhã a mulher transformada, capaz de impor-nos dificuldades enormes para a consecução da felicidade; no entanto, essa mesma jovem suave foi, no passado - em existências já transcorridas -, a vítima de nós mesmos, quando lhe infligimos os golpes de nossa própria deslealdade ou inconsequência, convertendo-a na mulher temperamental ou infiel que nos cabe agora relevar e retificar. O rapaz distinto que atrai presentemente a companheira, para os laços da comunhão mais profunda, bastas vezes será provavelmente depois o homem cruel e desorientado, suscetível de constrangê-la a carregar todo um calvário de aflições, incompatíveis com os anseios de ventura que lhe palpitam na alma. Esse mesmo rapaz distinto, porém, foi no pretérito - em existências que já se foram - a vítima dela própria, quando, desregrada ou caprichosa, lhe desfigurou o caráter, metamorfoseando-o no homem vicioso ou fingido que lhe compete tolerar e reeducar.

Toda vez que amamos alguém e nos entregamos a esse alguém, no ajuste sexual, ansiando por não nos desligarmos desse alguém, para depois somente depois - surpreender nesse alguém defeitos e nódoas que antes não víamos, estamos à frente de criatura anteriormente dilapidada por nós, a ferir-nos justamente nos pontos em que a prejudicamos, no passado, não só a cobrar-nos o pagamento de contas certas, mas, sobretudo, a esmolar-nos compreensão e assistência, tolerância e misericórdia, para que se refaça ante as leis do destino.

A união suposta infeliz deixa de ser, portanto, um cárcere de lágrimas para ser um educandário bendito, onde o espírito equilibrado e afetuoso, longe de abraçar a deserção, aceita, sempre que possível, o companheiro ou a companheira que mereceu ou de que necessita, a fim de quitar-se com os princípios de causa e efeito, liberando-se das sombras de ontem para elevar-se, em silenciosa vitória sobre si mesmo, para os domínios da luz.

Emmanuel
Sexo e Vida

Entrevista



Assuntos: Divórcio, Evangelização, Homossexualismo, Concepção, etc.

- O que pensar do divórcio? Se os espíritos nos dizem que Deus não constrange a viver infelizes, será lícito separar do cônjuge quando nos sentimos infelizes?

DIVALDO: Está em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" que esta proposta da dissolubilidade do casamento é apresentada por causa da dureza dos corações. Allan Kardec estudou o problema, mostrando que a monogamia foi uma grande conquista do processo antro-po-sócio-psicológico do ser, mas que o vínculo real é o amor. E quando fatores diferenciados fazem com que o amor perca aquele sentido de união, o divórcio é o mecanismo legal para desfazer o vínculo do matrimônio através do estabelecido na sociedade. Desta maneira, separar-se quando o amor já não vige é um ato de nobreza, mesmo porque o constrangimento de continuar ao lado dessa pessoa que não produz mais união, sentimento de fraternidade, de fidelidade, naturalmente irá caracterizar uma vida injusta. E como não estamos na Terra para sofrer, mas para regularizarmos débitos, através da edificação do bem, não me parece justo manter vínculos que são mais ataduras e algemas que sentimentos de dignificação humana.

- E as críticas à evangelização infantil? Há espíritas que afirmam que evangelizar é uma tarefa desnecessária e que atrelaria as crianças as antigas tradições católicas...

DIVALDO: É provável que essas pessoas não conheçam o programa de evangelização espírita infanto-juvenil. A evangelização é uma proposta que se faz no lar e nas igrejas de várias denominações cristãs. Mas quando se trata da evangelização espírita, é um dever. Porque se os pais oferecem a melhor escola, dão a alimentação mais saudável, o medicamento próprio na hora da enfermidade, os melhores recursos para que a criança se torne um bom cidadão, por que não dentro do melhor comprometimento ético, a melhor diretriz filosófica? Explicando, dentro das bases espíritas, as ocorrências que existem na Terra, o porquê dos sofrimentos. É um dever, sem atrelar a qualquer sentimento religioso.

É que a moral do Cristo, ainda segundo Kardec, é a mais relevante e se encontra em outras doutrinas. Porém, Jesus mostrou excelência por entregar sua própria vida.

É natural que os pais e educadores conduzamos as crianças através desse conceito moral espírita para que as crianças formem a sua personalidade e tenham critérios para que, mais tarde, no momento da razão, diante de outras propostas, estabeleçam a diretriz com maior segurança e optem com tranquilidade. Não é uma exigência e nem um atrelamento a qualquer ortodoxia, é a melhor informação que dispomos. Se nos faz bem, por que não aos nossos filhos? Deixá-los-emos escolher quando? Iremos falar aos nossos filhos dos tormentos sexuais quando eles estejam desvairados ou faremos a terapia preventiva, falando sobre sexo no momento oportuno? Deixá-los-emos infectar-se das enfermidades contagiosas e degenerativas quando sejam delas portadores, ou faremos a profilaxia, ensejando a compreensão dos perigos que essas enfermidades produzem? A evangelização espírita infanto-juvenil é terapia própria para evitar males e distúrbios que podem ser perfeitamente contornados antes da sua ocorrência.

- No Atendimento Fraternal pela Internet temos recebido pedidos de esclarecimentos por parte de homossexuais. O que dizer a essas pessoas, que muitas vezes nos buscam com o coração amargurado?

DIVALDO: Que o homossexualismo é um fenômeno biológico do processo evolutivo. Segundo os Bons Espíritos, o espírito evolui através de quatro faixas de polaridade sexual: uma delas a heterossexualidade, que propicia a reprodução da espécie. Quando o indivíduo exorbita na função sexual, tornando-a um instrumento de prazer que dilacera outros sentimentos, retorna com a polaridade psicológica da experiência anterior e a polaridade fisiológica com a anatomia na qual ele corrompeu outras vidas, desejando, portanto, correção. Se, por acaso, na homossexualidade, ele desce à pederastia, ao lesbianismo e se corrompe, é natural que ele seja reeducado através da assexualidade, em que ele volta com uma anatomia, no entanto castrado psicologicamente para o exercício da função. A quarta experiência seria na chamada bissexualidade. Esta não existe do ponto de vista fisiológico, porquanto seria o hermafroditismo, que é uma degenerescência do aparelho genital sem nenhuma função. No entanto, a mente dos portadores do rock dos anos 60, saturados de exercer a sexualidade conforme a sua polaridade, começou a experimentar sensações e prazeres que os tornaram mais atormentados, ora na masculinidade, ora na feminilidade, ativos e passivos concomitantemente.

Deste modo, o homossexualismo é uma experiência.

Qualquer preconceito contra o homossexual é uma agressão à liberdade do indivíduo. Nós outros consideramos que, nessa experiência, a dignidade deve permanecer norteando-lhe os passos e ensinando-lhe a sublimação daqueles apelos que procedem de sua psicologia. Da mesma forma que a ética moral da Doutrina Espírita não faculta ao heterossexual a corrupção, a prostituição e este estado de entrega de natureza promíscua, é óbvio que aos homossexuais não concede também direitos de perversão, de promiscuidade, ensinando-lhes o amor como direito e opção de vida.

- Uma outra questão recentemente discutida por e-mail é a "pílula do dia seguinte". Ela é um método abortivo?

DIVALDO: A concepção dá-se no momento em que o espermatozoide penetra no óvulo e começa a viagem do ovo na direção da implantação na intimidade uterina da mulher. Qualquer recurso após a fecundação que vise eliminar a vida, para nós, espíritas, é um aborto delituoso. A pílula do dia seguinte, o DIU e outros instrumentos que impedem a continuação do processo da fecundação é um mecanismo de destruição da vida. Portanto: abortivo.

- Na pergunta 79 de "O Livro dos Espíritos" está escrito que os espíritos são a individualização do princípio inteligente, ou seja, o princípio inteligente em sua forma primitiva, não está individualizado como no reino hominal. A pergunta é a seguinte: o processo de individualização tem seu início nos reinos primitivos da natureza (exemplo: moneras) ou ele ocorre em outro plano que não o de nosso planeta?

DIVALDO: Segundo Allan Kardec, o psiquismo encontra-se dormindo no mineral. E Léon Denis sintetizou isso em uma frase muito bela: "Dorme no mineral, sonha no vegetal, sente no animal"

Entrevista de Divaldo P. Franco
Fonte: Entrevista de Divaldo P. Franco ao Canal IRC-Espiritismo
em 17 de março de 2000

Espiritismo para crianças

O Paralítico



Há muito tempo atrás, na época em que Jesus de Nazaré andava pelo planeta Terra, havia um homem que desejava muito ser curado. (1)

Ele era paralítico e morava em um casebre na cidade de Cafarnaum e até a família o havia abandonado, cansada de ter que cuidar dele o tempo todo.

Esse paralítico ouviu falar de um profeta que curava as pessoas, sem distinção: fossem cegos, surdos, mudos, paralíticos e até leprosos. Muitos já haviam sido curados por Ele, e o paralítico sentia imenso desejo de também ser curado pelo tal profeta.

Certo dia o paralítico ficou sabendo que Jesus chegara de barco à cidade e pediu a um amigo que o levasse até onde o profeta estava.

O amigo assim o fez. Como seria impossível a ele, sozinho, transportar o paralítico, convenceu mais três amigos a ajudá-lo. Assim, no catre que lhe servia de cama, cada um segurando de um lado, conseguiram carregar o paralítico e saíram a procurar por Jesus. Perguntando aqui e ali, ficaram sabendo onde o profeta estava e, de ânimo novo, chegaram até a casa.

Contudo, ao se aproximarem, o paralítico encheu-se de tristeza. O lugar estava repleto de pessoas que rodeavam a casa na esperança de verem Jesus! Todos estavam ali pelo mesmo motivo.

Os amigos pediam que abrissem caminho ao paralítico que desejava ser curado por Jesus, mas a multidão reagia, e um homem gritou irritado:

— O que ele tem de diferente de nós? Também queremos ver o profeta e ser curados por Ele. Se esse paralítico tem tanta pressa, que chegasse antes!

E outro completou:

— Quando aqui chegamos, a casa já estava repleta e tivemos que nos contentar de ficar aqui na rua. E cada vez chega mais gente!...

Mas o paralítico não desistia. E era tão grande seu desejo de ser curado por Jesus que algumas pessoas se comoveram e resolveram ajudá-lo. Mas ninguém sabia o que fazer!

Até que alguém mais esperto sugeriu:

— Se ele não pode entrar pela porta, que entre pelo telhado!

Explodiram gargalhadas de todos os lados, mas outro homem velho considerou:

— Sim, é possível! É só abrir um espaço no telhado e baixá-lo até o piso da casa!

Cheio de renovadas esperanças, o paralítico aceitou a sugestão.

E assim fizeram. Os quatro homens, com ajuda de algumas pessoas de boa vontade, levantaram o leito e, destelhando uma parte do telhado, segurando com panos, puderam baixar o paralítico até onde Jesus estava, com grande espanto de todos os que se acotovelavam dentro da casa, e que o ouviam.

Ao ver o homem que fora baixado com a cama pelo telhado, à vista da fé que ele e os que o ajudaram tinham demonstrado, Jesus disse:

— Homem, perdoados são os teus pecados.

Então, alguns escribas (homens que entre os judeus eram doutores da lei e também escrivãos e copistas de textos) que estavam sentados ali perto pensavam consigo mesmos:

— Por que fala assim este homem? Isto é um insulto! Quem pode perdoar os pecados não é Deus somente?

Jesus, que ouvira o pensamento deles, perguntou:

— Que estão pensando? Que é mais fácil perdoar os pecados do paralítico ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

Então, para mostrar que Ele tinha o poder de perdoar pecados sobre a Terra, disse ao paralítico:

— Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

Então, o homem se levantou cheio de alegria, tomou o leito e retirou-se à vista de todos.

A multidão, perplexa, glorificava a Deus, dizendo:

— Nunca vimos coisa semelhante!

Naquele momento, todos que ali estavam encheram-se de esperança, de alegria e de fé, pois aquele homem chamado Jesus só poderia ser um enviado de Deus para ajudar, ensinar, orientar e curar os homens na Terra.

E um grande sentimento de veneração os envolveu, ao reconhecerem, em Jesus, o Salvador que por tanto tempo o povo judeu aguardara.

Essa história nos mostra que, quando temos realmente desejo de conseguir alguma coisa, nós conseguiremos. Mesmo o que nos pareça impossível, se buscarmos uma saída, conseguiremos, pois nada há que nos seja impossível com o amparo de Deus.

Quantas coisas nós já aprendemos e que nos pareciam impossíveis? Certamente você não se lembra, mas o fato de conseguir equilibrar-se nas duas pernas e andar sozinho foi difícil! Lembra-se dos tombos que levou até conseguir andar em uma bicicleta de duas rodas? De patins, de skate? Quantas pernas raladas, quantas dores! Mas, hoje, você anda com segurança e sonha um dia poder andar de moto, não é?

Então, quando estiver preocupado com uma prova na escola, desesperado por achar que nada sabe, e que “nunca” conseguirá melhorar naquela matéria, pense em Deus e peça ajuda, que ela não lhe faltará.

Todavia, não basta pedir, é preciso também agir e estudar bastante. Esforçar-se para resolver o problema que o separa daquilo que deseja, usando a sua determinação, sua vontade e sua coragem para vencer.

Imagine a situação daquele paraplégico! Para ele não foi fácil deixar-se conduzir para o alto. Pense no medo e na insegurança que ele sentiu ao ser levantado até o telhado da casa! E se ele caísse da cama? Sua situação ficaria pior. Se não desse certo, se os companheiros não aguentassem o seu peso? E se não conseguissem descê-lo do teto até o chão da casa? Certamente, ele teria muitas dúvidas, e a maior delas: E se o profeta, depois de tudo, se recusasse a curá-lo?

Mas ele resistiu a tudo e seguiu em frente, com coragem e determinação, conseguindo o que tanto queria: a cura.

Assim, jamais duvide daquilo que deseja. Se for bom para você, use sua fé, sua confiança para conseguir o que quer, e o Senhor o abençoará, pois Jesus mesmo afirmou:

“Se tiveres fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportará, e nada te será impossível”.

Jesus nos fala da montanha — um grande obstáculo —, mas que pela nossa fé — mesmo pequena — conseguiremos deslocar, pois essa montanha são as dificuldades, as resistências, a má vontade, enfim, tudo o que nos separa daquilo que desejamos realizar.

Então, coragem, fé e determinação. Assim, com ajuda de Deus, você vencerá sempre!

MEIMEI

(1) Texto baseado no Evangelho de Marcos, capítulo 2, versículos 1 a 12, e no Evangelho de Lucas, capítulo 5, versículos 17 a 26, psicografado pela médium Célia Xavier de Camargo, em Rolândia-PR.

Visite no blog do DIJ Paz e Luz - Contando e Ensinando, um bom acervo de histórias

<http://dijpaz Luz.blogspot.com/>

**Escreva para nós:
dij@paz Luz.org.br**



O Evangelho no Lar

“Sempre que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta.

*O homem que ora traz consigo inalienável couraça.
O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza.”*
(Os Mensageiros, Cap. 37)

Por que fazer o “Evangelho no Lar”?

O cultivo dos bons pensamentos satura o ambiente doméstico de boas vibrações e facilita a presença dos benfeitores espirituais, que trazem amparo e inspiração necessários para superar as dificuldades que porventura surjam na vida.

Orientações para a realização do “Evangelho no Lar”

Escolher um dia e uma hora na semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou a maior parte deles. Caso não seja possível, nada impede que se faça o Evangelho no Lar estando só.

O ideal seria transformar este período em que os componentes do lar se encontram à volta dos ensinamentos de Jesus em período de harmonia, aumentando a capacidade de compreensão e a possibilidade de vivenciar os ensinamentos do Mestre Jesus no dia a dia, tornando o ambiente mais tranquilo.

Forçar as pessoas a participarem seria um ato de agressão e imposição que poderia provocar discórdias.

Não esquecer que estamos sempre acompanhados dos benfeitores e quão importante é cumprir com o horário escolhido. Os Irmãos Superiores têm trabalho, por isso a pontualidade e horário e dia fixos são importantes, até porque muitas vezes eles trazem irmãos necessitados a assistirem a tal ato de harmonia para que aprendam o caminho da evolução.

Iniciar a reunião com uma prece.

Fazer a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação na vida diária; procurar mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado.

Procurar estimular a participação de todos os componentes, colocando o que foi entendido, com o objetivo de auxiliar a compreensão de todos os participantes.

Não criar polémicas.

Não alongar muito os comentários.

Não esquecer que estamos com a companhia de amigos espirituais que desejam o nosso desenvolvimento e se mantêm a postos aproveitando as melhores oportunidades para nos incutirem melhores sentimentos e disposições para o bem.

- Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está a ser estudado;
- para os presentes, seus parentes, amigos e vizinhos;
- para a Paz na Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, de corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.

Podem-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Fazer a prece de agradecimento e encerramento.

Orientações adicionais

Evitar comentários ou conversação menos edificante durante o “Evangelho no Lar” e também durante toda a semana, para manter a harmonia recebida neste momento.

Não suspender a prática do “Evangelho no Lar” em virtude de visitas inesperadas, passeios adiáveis ou acontecimentos fúteis.

As crianças só devem participar do “Evangelho no Lar” quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita idôneo.

Divaldo Pereira Franco

Notícias

PROJETO

Amigos do Paz e Luz



Estamos construindo a nova sede da
Associação Espírita Paz e Luz

Se você quiser ajudar e ser um
amigo Paz e Luz™
Informe-se na recepção
da casa como fazer!

A Diretoria da casa agradece a sua ajuda!

Associação Espírita Paz e Luz

Convida!

Sabe aquela história de que um
chazinho faz bem?

Podê acreditar!



Chá Beneficente em prol da nova sede

07/07/2013 - 15 horas

Local: Av. Guaíba, 11.978, bairro Ipanema -

Afocefe

R\$ 15,00

O leitor pergunta

P — Por que pais que parecem amar os seus filhos, espancam-os até ao ponto de aleijá-los ou mesmo matá-los? Será que são inimigos de vidas passadas?

R — cremos que a mesma perplexidade também acontece conosco e com todas as pessoas de bom senso. Existem vários motivos para que isto aconteça. Dentre elas destaca-se desequilíbrios psíquicos.

Há pessoas que são verdadeiros psicopatas. Existe aqueles que levam uma vida de humilhações nas ruas ou no emprego, por isso tentam se impor em casa para descontar um pouco das suas frustrações.

Um outro motivo, que acontece com algumas pessoas, é o fato de terem sido espancadas quando crianças, acabam se transformando em espancadores. Pode acontecer de em alguns casos a inimizade do passado seja tão forte que altere o relacionamento do presente. Mas ouça bem, estamos dizendo que isto é raro.

Existem dois principais motivos para as inimizades do passado não predominarem no presente: 1º o instinto maternal e o paternal que é muito forte; em 2º lugar o esquecimento do passado.

Todos nós, ao reencarnarmos, passamos por essa lei que determina o esquecimento, para que a reencarnação se dê de forma tranquila.

O fato de reencarnarmos juntos demonstra a nossa necessidade de progredirmos juntos. Com certeza na maioria dos casos de espancamento, o espancador, seja o pai, mãe, tio, irmão, é, com certeza, uma pessoa doente, quase sempre covarde, pois é comum o espaçamento de crianças pequenas e até de berço, incapazes de se defender.

Pais espancadores, seja qual for a razão, devem submeter-se a tratamento psicológico e também desobsessivo. Quanto ao amor que os espancadores dizem ter, precisa ser revisto. O amor não agride, não machuca, não mata.

(Fonte: Portal do Espírito, 2002)

Quer ver sua dúvida respondida aqui? Escreva para nós: portal@pazeluz.org.br

CONHEÇA NOSSO TRABALHO

DIJ - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...

Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!

dij@pazeluz.org.br

DAFA - Trabalhando com as famílias

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)

O DAFA - oferece grupos de estudos às famílias:

Grupo de Pais e Grupo de Idosos.

Reuniões todos os terceiros sábados do mês

Informe-se na recepção.

DAPSE - apoio social

O DAPSE apoia famílias nas necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita. Aceita doações de roupas e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - Estudo da doutrina espírita

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita - manhã, tarde e noite.

Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.

Confira na recepção - boletim mensal.

Participe! Divulgue!

dedo@pazeluz.org.br

DAE - Assistência Espiritual

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraternal. Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM - Comunicação

O Departamento de Comunicação trabalha na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho da nossa casa; mantemos o site e a revista O Semeador - aceitamos colaboração em forma de artigos, pesquisas e sugestões para aprimorar nossas atividades.

Escreva para nós: decom@pazeluz.org.br

ESTANTE



Novo livro de Cristina Canovas de Moura, dedicado à especial tarefa de viver em família, segundo as diretrizes espirituais do amor e do afeto.

Os direitos autorais da obra foram gentilmente cedidos pela autora para a construção da nossa nova sede e o livro já está à venda em nossa livraria.

Biblioteca e Livraria Paz e Luz

Nossa biblioteca oferece à comunidade um ótimo e diversificado acervo de livros para empréstimo.

Veja na recepção os horários de funcionamento e associe-se!

A livraria também dispõe de um bom acervo para venda, assim como também atende a pedidos especiais.

Jesus recomendou que nos amássemos uns aos outros e nos instruíssimos.

Não perca essa oportunidade!